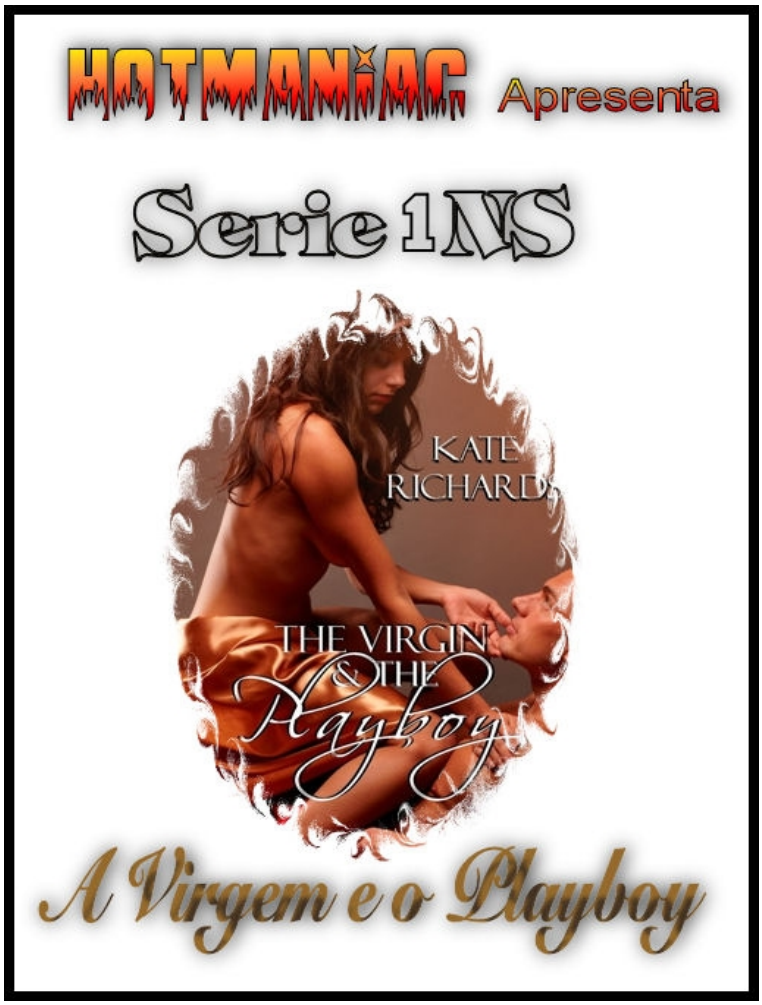

A Virgem e o Playboy

Kate Richards

Esta é uma série de contos que gira em torno da empresa de encontros Chamada "Suporte de 1 Noite" ou "1NS", coordenada pela Madame Evangeline "Eva" - arrumando encontros de 1 noite para todos – sejam humanos ou seres sobrenaturais.

Uma Noite que pode ser o começo de muitas noites.

1 Ano de HotManiac
hotmaniacclub.blogspot.com

Resumo :

Julie, virgem acidental, esperou mais tempo do que ela já planejava perder a virgindade e se juntar todo mundo sabe, na realidade, chegar a namorar.

Constrangida com sua situação, ela fez acordos com 1NS para se encontrar com um estranho bonito para uma noite de sexualidade sem compromisso, sem ter que admitir que ela nunca tinha feito amor antes.

Mark é o único cara solteiro em seu grupo de amigos.

Como tal, ele é conhecido por sair com um bando de beldades, e suas histórias de aventuras selvagens entre os lençóis, sua participação na 1NS é um desafio, e ele não tem ideia de que seu encontro é ... menos experiente do que ele está acostumado.

E muito mais ...

Quando eles entram na suíte em Las Vegas, eles entram em uma câmara concebida para o luxo e reservado para um encontro da 1NS.

Capítulo Um

Julia respirou fundo e olhou ao redor do átrio.

Isso não era apenas sua primeira viagem a Las Vegas, que ia ser sua primeira vez, assim, sua *primeira* vez. Ela conseguiu fazer todo o caminho até a faculdade, sem perder sua virgindade, e ela estava doente de morte de esperar o cara perfeito, que seria o príncipe encantado, para dar a sua inocência como se fosse um presente embrulhado.

Finalmente era tempo para se juntar ao resto do mundo e tirar proveito da revolução sexual. Seu coração ameaçando martelar seu caminho para fora do peito, ela agarrou a alça da bolsa de noite com uma mão suada e se dirigiu ao balcão de registro.

Encontrar o local de encontros 1 NS online tinha sido como um sonho tornado realidade. Ela podia voar para Las Vegas, passar uma noite com um completo estranho, perder essa membrana problemática e voltar e encontrar-se com todos os outros. Pronta para ter encontros comuns e pular de cama em cama à vontade, como todas as amigas pareciam fazer.

Decisão tomada, ela contatou Madame Evangeline e forneceu as informações necessárias e seu número de cartão American Express.

Todos os arranjos foram feitos.

Julia Hooper, virgem em geral, estava prestes a desistir do que havia se tornado o mais inconveniente e embaraçoso em sua vida, seu hímen.

Na sala há apenas quinze minutos, Mark já havia passeado para frente e para trás tantas vezes que ele podia ver um padrão de seus passos no carpete recém aspirado. Ele não podia mesmo acreditar que ele estava aqui, prestes a passar a noite com uma mulher que ele não conhecia. E se ela fosse uma cachorra? Ok, isso soou mal, mas ainda...

Seus amigos tinham sido implacáveis em sua insistência de que ele experimentasse o 1NS. Foi culpa dele mesmo por se vangloriar de namorar uma mulher diferente a cada semana, provavelmente, foi excessivo. Quando ele não queria se inscrever, os caras o inscreveram.

Ele nunca tinha sido capaz de recusar um desafio, e todos sabiam disto, malditos.

Mas ele imaginava que uma vez que o efeito da cerveja passasse, eles iriam ver o quão ridículo a ideia era e deixariam-no fora do gancho.

Não.

Se alguma coisa, eles eram ainda mais persistentes no dia seguinte, animados e planejando a coisa toda. Ele mal podia impedi-los de chegar a Las Vegas com ele.

Finalmente, com o seu juramento para cancelar a coisa toda havia os feito recuar e prometerem esperar em Los Angeles o seu retorno.

Depois de pouco mais que convencer os caras, ele decidiu ir em frente e encontrar a menina. Se ela se parecesse com Frankenstein, ele teria apenas que fazer o melhor possível e tentar não vomitar. Ele enfrentou uma grande pressão de ser o playboy do grupo, o único cara que saiu com todas as mulheres quentes. Esses caras ficavam pendurados em suas histórias, e ele gostava de ver a inveja nos seus olhos. Não era sua culpa que todos eles se deixaram ficar amarrados. Embora ele gostasse de suas mulheres lindas, mulheres doces que os alimentavam com refeições feitas em casa e tentou se colocar no lugar de seus amigos, mas ele não poderia imaginar escolher apenas uma mulher entre as centenas que se aglomeram nos clubes.

Pelo menos não durante mais de uma semana ou duas.

Assim, com a sua haste de costume, ele embarcou no avião e acabou em um quarto de hotel de luxo no andar da cobertura de um cassino de Las Vegas.

Andando para trás e para frente, ele olhou para a porta.

A qualquer momento, ela estaria aqui.

Querido Deus, o que ele estava pensando?

Julia se aproximou da mesa e esperou enquanto a recepcionista terminava de verificar um casal mais velho vestindo combinadas camisas havaianas.

— Posso ajudá-la?

Ela examinou a jovem pensando se ela estava ciente da natureza da sua visita?

— Sim, eu preciso do número do quarto de Sam Adams por favor. — A voz de Julia soou rachada, seus nervos a flor da pele.

— Oh, você deve ser a senhorita Ross? Betsy Ross? — Ela olhou para o seu monitor, e de volta para ela, sua expressão agradável, sem julgamento, decidiu. — O Sr. Adams está esperando você na cobertura.

Por que o nome dos personagens pareceram um bom pseudônimo para dar para o check-in? Suas bochechas avermelharam com o calor. Isso é o que dava ela ver *Notting Hill n*a noite que ela fez a reserva. Usando o nome de uma famosa figura histórica para o anonimato, como Julia Roberts fez no filme, soava dramático e divertido... e, aparentemente, seu encontro tinha sentido o mesmo.

O que Madame Eva disse qual seu nome realmente era? Ah, certo. Mark.

— Obrigado!— Ela aceitou o cartão-chave que a funcionária lhe entregou e se virou para olhar para a direção dos elevadores. Ela viu um do outro lado do cassino e um outro conjunto mais próximo de onde ela estava. Qual?

Um homem alto, passando parou ao seu lado, sorrindo.

— Você está perdida?

— Eu receio que eu estou — disse ela, as bochechas avermelharam sob sua consideração de olhos escuros.

Era um cara de boa aparência o seu encontro? Seria bom demais para ser verdade.

— Estou com o hotel — , disse ele, sua expressão agradável dando nada de graça. — O que podemos fazer para tornar a sua estadia mais agradável?

— Dirija-me para o elevador da cobertura?

Ele a pegou pelo braço e virou para enfrentar o próximo conjunto de elevadores. — Bem ali. Você precisa usar o seu cartão-chave para chegar ao andar da cobertura.

— Obrigada — ela começou, mas ele já havia dado no seu braço um leve aperto e se virou. Wow, se todos os homens do hotel pareciam com ele, ela poderia ir lá novamente, apenas para olhar. Ela o viu se afastar, parando para conversar com vários outros clientes no caminho. Isso não era uniforme do hotel que ele estava usando. Foi adaptado para atender o seu traseiro muito bonito, e ela ficou olhando até que ele virou em uma esquina e desapareceu de vista. Os elevadores ficavam no caminho de uma linha de máquinas caça-níqueis, e ela fez uma pausa para colocar um dólar em uma, para dar sorte. Ela apertou o botão e veio com três setes. Cinquenta dólares! Isso foi mais do que ela esperava. Ela guardou o recibo impresso que saiu na bolsa e enfrentou o elevador a poucos metros de distância.

Sua vitória e sua sorte dando-lhe mais confiança, ela apertou o botão. As portas se abriram e ela moveu-se para entrar, mas em um canto, estava um casal envolto nos braços um do outro. A mulher loira parecia que estava prestes a rasgar a roupa do seu parceiro fora, e os olhos de Julia se arregalaram.

Ela moveu-se para trás e deixou as portas se fecharem. Depois de um momento, um outro elevador se abriu e ela entrou, deslizando seu cartão na ranhura para enviar para o nível de cobertura. Ela usou o tempo para fazer

algumas respirações profundas e tentar acalmar seu coração acelerado. Os amantes apaixonados no outro elevador tinham lembrado o que ela estava fazendo ali.

Os números acima da porta iluminaram por sua vez, quando a caixa de vidro rosa se subiu , dando-lhe uma visão do cassino ocupado abaixo. Havia ainda tempo para voltar atrás, ela devia voltar?

O sino tocando no andar avisando ela deveria sair? Ou talvez devesse ficar no elevador, e voltar para o saguão. As portas começaram a fechar novamente, e ela estendeu a mão e segurou aberto, se não agora, quando?

Com a bolsa pendurada sobre um ombro, ela entrou no corredor da cobertura. Havia apenas algumas portas visíveis a partir de onde ela estava, e um sinal na parede oposta disseram-lhe que as suítes 1-5 ficavam para a esquerda, então ela respirou fundo, endireitou os ombros, e marchou para atender o seu destino.

Capítulo Dois

Mark ficou surpreso ao ouvir uma batida na porta. Sua companheira de noite deveria ter sua própria chave, então ele abriu a porta à espera de ver uma dona de casa, ou talvez o serviço de quarto com as bebidas que ele havia encomendado. Em vez disso, ele enfrentou uma muito pequena, muito

determinada mulher a jovem com uma mão levantada, como se para bater novamente. Ele observou sua figura, sedutora, feminina, cabelo castanho ondulado em torno de um rosto de faces rosadas e grandes olhos azuis olhando curiosamente para ele.

— Acho que você não é dona de casa, então? — Ela franziu a testa fazendo que entre as sobrancelhas ficassem retas.

— Não, você quer que eu seja? — Ela projetava o queixo em direção a ele e deixou cair a mão que ainda pairava no ar.

— Absolutamente não — disse ele, olhando para cima e para baixo no corredor. — Eu tinha pedido algumas toalhas extras... — Ele parou, e um momento de silêncio estendeu enquanto eles se entreolharam. Quando ela não disse nada, ele sorriu e disse: — Eu sou Mark e você é?

— Julia — Ela falou tão baixinho que ele teve que se inclinar para ouvi-la.

Ela certamente não agia como alguém que era suficientemente atrevida para reservar uma noite com um estranho.

— Só para ter certeza, Madame Evangeline te mandou? — Ela olhou para cima e encontrou seus olhos.

— Sim. Posso entrar?

— Claro, por favor. — Ele recuou para deixá-la passar, seguindo-a com os olhos quando ela deixou cair a bolsa perto da porta e caminhou até as janelas.

Ela olhou para fora, de costas para ele.

— Você não tinha um cartão-chave, também?

Estando entre as cortinas se separaram, ela ergueu-a para ele ver.

— Sim. Eu apenas me senti estranha usando quando você já estava aqui.

Ele se juntou a ela e olhou por cima do ombro para fora da janela. Ela congelou quando ele estava tão perto atrás dela. Isso foi uma surpresa.

A faixa colocada abaixo com todas as luzes piscando, era a glória em neon. Uma fragrância levemente floral exalou de seu cabelo macio e chamou a sua atenção de volta para o quarto e a mulher muito desejável na frente dele. Bom. Ele ergueu a mão para tocá-la e depois parou, surpreendendo-se com sua hesitação. — Eu amo as luzes aqui.

Quando ela se virou para encará-lo, Mark entendeu por que ele tinha travado.

Julia era completamente diferente das mulheres que passavam os fins de semana com ele. E não era apenas as suas curvas suaves, sem dúvida, seus seios eram naturais, o mínimo de maquiagem em seu rosto adorável. O tremor leve no lábio, cheio, inferior enquanto ela estava sob o seu controle. O pacote inteiro junto tirou o fôlego, e pela primeira vez em sua vida de selvagem playboy, ele não tinha ideia do que dizer.

Ou como começar.

Julia estava atordoada. Ela nunca tinha imaginado que a Madame iria mandar um homem lindo de babar digno de uma capa de revista. Ele era alto, moreno e bonito escrito todo ele em letras de dois centímetros de altura. Ele era ou levemente bronzeado ou sua cor natural da pele era um ouro pálido um

par de tons mais claros do que os seus olhos cor de âmbar e muito mais leve do que o seu cabelo, que era de mogno profundo. Havia uma cor pastel? Talvez no pacote de 6 dos seus abdominais[1].

Seu olhar derivou abaixo, ela provavelmente deveria estar pensando sobre o maravilhoso no pacote de seis na frente dela. Olhou ainda mais abaixo, sentiu corar as bochechas novamente quando ela observou a tenda na frente de sua calça muito bem equipada. Tinha as calças sempre assim... para o deleito dos olhos? Ela ainda não tinha tido tempo de sexo, e ainda assim, ela estava focando os ativos abaixo da cintura, de cada homem em Las Vegas!

Dúvidas a atormentavam, e forçou os olhos fechados. Realmente era tarde demais para voltar atrás agora, se o fizesse, ela nunca iria tentar novamente. A imagem de si mesma como uma solteirona seca, deixada na prateleira, sem nunca ter tido a coragem de se deitar com qualquer homem imprimiu-se em suas pálpebras fechadas e a fez estremecer.

Seus olhos lentamente voltaram-se até o peito largo e o queixo orgulhoso, os lábios carnudos e seus olhos dourados. O cara no saguão tinha boa aparência, mas ela bateu tirou a sorte grande com o galã na frente dela. A senhora Eve sabia seu negócio.

Ela não poderia ter encontrado um homem mais sexy se ela construísse ele a partir de um kit do sonho de uma virgem.

— O que você esta pensando?

— Eu, isto é, eu estou pensando que você é muito bonito. — Ela soltou um suspiro. Suave.

— Obrigado!— Sua voz, baixa estrondosa enviando dedos de excitação direto para o seu núcleo. O que ele achava dela? Ela estava com mais curvas do que estava na moda, mas um elogio de algum tipo seria bom.

1 - Para quem não sabe o que é isso- é um abdômen definido

Um longo momento de silêncio passou enquanto eles estavam um diante do outro. Menos de um pé distante fisicamente, parecia que uma barreira intransponível estava entre eles. Finalmente, Julia não aguentou mais e levantou na ponta dos pés para roçar um beijo suave em seus lábios.

Certamente quebrou o gelo. Ele passou os braços em volta dela e puxou seus quadris apertados ao seu, inclinando-se para tomar o beijo para o próximo nível.

Julia não era nova para beijar ,afinal de contas. E ela tinha experiência suficiente para saber que o cara era incrivelmente talentoso. Ela enrolou os braços em volta de seu pescoço e entregou a última das suas dúvidas.

Seus lábios estavam firmes e insistentes. Quando ela abriu os lábios, ele aproveitou a abertura para pilhar sua boca. Seu mundo ficou concentrado para apenas um beijo que, ao beliscar em seu lábio inferior, provocando com a ponta de sua língua acariciando a dela até que seus joelhos ameaçaram tremer a partir das sensações vertiginosas.

Ele segurou-a firmemente contra ele, e suas mãos deslizaram para a bunda dela, os dedos fortes puxaram através de sua saia de seda e levantando-a ligeiramente de modo que ela estava de volta na ponta dos pés, e ainda mais fora de equilíbrio.

Mark puxou a cabeça para trás, deixou-a cair a seus pés novamente, e olhou para ela, os olhos cor de âmbar escureceram a um dourado profundo e esfumaçado com o desejo. Antes que ela pudesse saber o que ele pode ter planejado, uma batida soou na porta seguida por uma voz que anunciou:

— O serviço de quarto.

Quando ele soltou, Julia agarrou com ambas as mãos o parapeito da janela atrás dela e assistiu-o ir até a porta para deixar entrar o garçom com uma bandeja de bebidas e um prato com uma tampa de prata. Mark lidou com

o homem, sua voz tão fria e até mesmo como se tivessem estado sentados do outro lado da sala entre si discutindo o tempo. Julia estava desanimada até que viu os seus ombros agitados quando ele respirou fundo antes de voltar para ela. Ele tinha um grande auto-controle, mas ele não estava, graças a Deus, não afetado por seu beijo.

Quando ele se virou em sua direção, ele estava puxando sua camisa sobre a cabeça. O sorriso arrogante que foi revelado quando ele jogou a roupa em um canto desmentia sua impressão anterior. Mas antes que ela pudesse levar o pensamento adiante, ele deixou cair as mãos ao cinto de couro. Julia se sentia como um rato encarando uma cobra.

Paralisada.

Ainda em silêncio, ele soltou a fivela prateada, puxando-a através dos laços, e então começou a desabotoar a calça jeans. Movendo-se para a cama, sentou-se para tirar as botas de couro preto, parou e inclinou a cabeça para o lado, uma bota na mão.

— Você não vai tirar a roupa?

— Oh, sim, claro. — Ela sorriu e tentou parecer confiante, mas o calor de momentos antes esfriou. Quando ela se inscreveu para esta noite, ela não tinha sido exatamente direta. Ao preencher a papelada, ela havia sugerido que o seu nível de experiência sexual era "moderada" . Ela temia que o serviço seria transformá-la no mínimo, pois talvez uma virgem não era qualificada para a política de encontro de uma noite.

Mark não tinha ideia do que estava tratando, mas mesmo com sua inexperiência, ela esperava mais sedução do que isso. Estreitando os olhos, ela olhou para ele.

Se ele sabia ou não, que era sua primeira vez, ela não *ia* ser apressada. Se ele não tiver o bom senso de fazer este encontro especial, ela teria que fornecer orientação

Ela colou o que ela esperava que fosse um sorriso sensual no rosto. O que ele pediu? Oh, sim. Que ela tire a roupa. Anos de fantasias à tona, milhares de romances devorados, imaginando seu próprio momento da verdade.

— Eu estava esperando que você fizesse isso por mim. — Ela agitou os cílios, clichê? Que seja.

O brilho nos olhos disse-lhe que estava interessado em seu plano.

Ela se afastou dele para mostrar a linha de botões que correu todo o caminho até seu vestido de verão azul índigo para a orla na altura do joelho.

— Por favor. Eu não posso chegar a todos eles.

Mark ficou com a boca seca.

Ele se levantou rapidamente e deu um passo em direção a ela, tropeçando na bota que ele ainda usava. Ficando em um pé, ele conseguiu arrancá-la e ela caiu ao chão, nunca parando o seu movimento para a frente.

Ele tinha desabotoado alguns vestidos antes, embora ele não conseguisse se lembrar muito sobre eles no momento. Ele colocou uma mão em cada lado de seus quadris e virou para encará-la. Alcançando atrás dela, ele escorregou um aberto após outro, os minúsculos botões, cobertos com tecido. Seus olhos focados em sua garganta tentadora cor marfim, e ele se inclinou para pressionar seus lábios contra o pulso que batia lá, inalando o

perfume dela, a luz e o perfume floral, picante subjacente que só poderia ser Julia.

Quando ele abriu os botões até sua cintura, ele recuou e deixou cair o vestido de seus ombros, revelando o sutiã de renda branca com o seu gancho dianteiro, então seu abdômen liso, branco. Tão, feminino, ele descansou a mão sobre a maciez de sua redondeza leve, sua pele de seda e a curva de fazer coisas à sua respiração que ele nunca teria esperado.

Semana após semana, ele saiu com mulheres quentes do clube. Eram todas lindas, e não tinha nada, além de um abdômen absolutamente plano, ganho através da fome e uma rotina de treino rigoroso.

Colocando-a ligeiramente para longe dele, ele pegou naquilo que ele revelara com olhos famintos. Nada sobre as mulheres quase-idênticas nunca tinha feito sentir-se... nunca tinha feito sentir-se nada além de um desejo normal.

Ele puxou-a novamente, chegou ao seu redor e abriu os botões abaixo dos quadris. Com um leve som, o vestido escorregou e caiu no chão. Ela seguiu sua queda com os olhos, e quando voltou, ela estremeceu, só de vê-lo olhando para ela.

Será que ela poderia ver a sua fome?

Suas mãos ainda estavam em seus lados, e seus olhos encontraram os dele, como ela estava lá em seu sutiã e calcinha de renda muito pequenos brancos. Seus seios as curva acima dos topos das taças do sutiã. Eram os seus mamilos cor de rosa ou mais profundos, talvez em tons de coral, ele queria saber. *Agora.*

Ele recuou e terminou a desabotoar a calça jeans, empurrando-os para o chão e saindo dela. Ele usava os apertados short de pugilista que tantas mulheres pareciam achar sexy. *Será que ela também achava?* Eles estavam a

poucos metros de distância, mas mais uma vez sua confiança o tinha abandonado.

Ele nunca hesitou no quarto?

Ele dormiu com mulheres diferentes a cada semana. Polegadas separavam-os, e ele estendeu a mão para ela, mas algo em seu rosto o deteve. Seus olhos estavam arregalados e o lábio, cheio inferior tremeu ligeiramente. Como fez a mão dela, quando ela levantou-a para seu rosto.

— Você está com frio? — ele perguntou. — O ar condicionado está definido muito baixo, deixe-me levantar.

— Não. — Ela moveu a mão do rosto e descansou-o em seu braço. — Eu não estou com frio. — Seu rosto estava inclinado para cima em direção a ele, e ele se inclinou para capturar os lábios, saboreando a sua suavidade e seu perfume inebriante quando ele se mudou para fechar a distância entre eles. Ele chegou para desenganchar a frente de seu sutiã e olhou para baixo entre seus corpos como os seios se derramaram. Satisfazendo sua curiosidade.

— Adoráveis. — Ele deslizou as mãos por debaixo deles e colocou-os em suas palmas.

Sua plenitude macia o pegou desprevenido, e ele acariciava suas barriga com os polegares. A maioria das meninas do clube tinha implantes porque a gordura corporal muito baixa era o oposto de mamas grandes. Mas Julia era cem por cento natural. Seus mamilos estavam uma cor rosa profundo que fez água na boca.

Voltando seu olhar para o rosto, viu seus olhos estavam caídos .

Tão sensual, tão erótico.

Seu pênis empurrou contra o calção, esticando o tecido.

Ele recuou e segurou a mão dela, puxando-a para a cama e empurrando-a para sentar-se com ele na borda. Ele a beijou de novo,

suavemente, levantou as pernas para os travesseiros macios empilhados sob sua cabeça.

— Julia? Você está confortável?

Hmmm.

Seu olhar no dele, mas suas pálpebras estavam reduzidas pela metade e sua respiração era audível.

— Oh, sim, muito confortável. — Ela levantou a mão e pousou-o em seu braço, arrastando as unhas sobre seu pulso.

Ele sentou na cama, a observando.

Parecia uma pintura renascentista, todas as cores misturadas lindas. Seu cabelo castanho com seus destaques acobreados que a fariam refletir a luz em uma névoa dourada, sua pele cremosa. Contra o azul do hotel índigo consolador, seus olhos pareciam ainda mais azuis e sua pele ainda mais pálida. Ela estava mais viva e mais elegante do que qualquer coisa que ele já tinha visto antes. E por uma noite, ela era sua.

Ele encheu as mãos com seus seios, amando sua suavidade contra as palmas das mãos.

Ele nunca percebeu antes o quanto ele não gostava dos rígidos seios, de silicone, até agora.

Julia era uma garota real.

Julia era uma garota dividida entre tesão e terror.

Cada toque da mão de Mark enviava novas sensações através de seu corpo. Ela realmente havia tido seus seios nus antes com um homem. Mas havia algo sobre a maneira como Mark tocou e olhou para ela que fez bater o coração disparado e deixou a boca seca.

Provavelmente era porque ela planejava dormir com ele. Não detendo ou barrando nada, ela queria tudo. E ela não tinha dito a Madame porque ela não queria um cara que estava à procura de uma virgem para adicionar à sua coleção de mulheres. Não, ela queria uma noite emocionante de ser tratada como uma mulher, finalmente.

Ela apoiou a cabeça entre as almofadas macias para baixo e permitiu-lhe assumir a liderança. Ele se arrastou até ao seu lado, graciosamente, como um gato selvagem, e se deitou ao lado dela, nu.

Ela podia ver sua calcinha no chão ao lado da cama. Ela esticou o pescoço para tentar ver o que ela tinha chegado, mas o ângulo estava errado. *Em apenas alguns minutos, eu vou acabar com esse absurdo de virgindade.* Ela fechou os olhos com força, temendo sobrecarregar o desejo, esperando a sua próxima jogada.

— Olhe para mim — disse ele, e ela abriu de novo. — Azul como o Caribe. — Ela foi pega em seu olhar âmbar próprio, demorando-se nos seus cílios longos ela podia ver em seu rosto. Seus dedos desviaram-se para tocar a rugosidade, e ela esfregou a palma da mão em seu rosto, gostando do formigamento que os pelinhos lhe deram. Ela se perguntou como seria sentir contra seus lábios, e levantou a cabeça para descobrir.

Seu rosto áspero me faz sentir muito bem, e ela esfregou os lábios para frente e para trás, saboreando a sensação. Por que ela nunca tomou o tempo para explorar qualquer pessoa que ela estava antes? Ela teria perdido a virgindade anos atrás. Ou talvez fosse apenas Mark.

Seu perfume chamou por ela, algo selvagem e picante, canela e sândalo, e do sexo masculino.

Ele virou a cabeça e beijou-a novamente. Lábios entreabertos, que respiravam o fôlego um do outro, lento, doce, inebriante. A ponta de sua língua acariciou-lhe o lábio e suspirou timidamente chegando com a sua própria língua para tocar a sua, embaraçados em uma dança complicada, erótica. Julia se contorcia, sentindo-se vulnerável quando ele abriu as pernas e a prendeu sob a sua coxa musculosa.

Estendeu a mão para os seios novamente e começou a acariciá-la, falando baixinho.

— Julia, você tem a pele mais macia, e os mamilos são tão duros. Eu quero lambe-los, mordê-los, fazer você gritar.

Suas contorções aumentado a umidade combinada entre as coxas, e enquanto ele continuava, ela começou a sentir uma mancha molhada na cama, embaixo dela. — Devo fazer isso, Julia bonita? Você quer me ter mordendo os seus mamilos? Você vai implorar por mim?

— Oh, sim. Eu quero que você faça — Ela empurrou o peito para ele, suas palavras enxugando seus medos em uma inundação de desejo.

— O que quer que eu faça? Me diga... — Mudou-se a boca para sua orelha, beliscando-o com os dentes afiados. — É isso? Devo usar os dentes em seus mamilos também?

— Sim, sim — disse ela, estremecendo.

— Sim o quê?

— Chupe-me, me morda, lamba meus seios, por favor. Eu quero a sua boca em mim.

— Onde? — Ele deu um puxão em seu lóbulo e ela sentiu um choque elétrico todo o caminho até os dedos dos pés.

— Em todos os lugares, me lamba em todos os lugares.

Ele soltou e lambeu lentamente o pescoço, fazendo-a querer gritar. — Tudo o que tinha a fazer era pedir.

Ela abriu a boca para responder ao seu comentário arrogante, mas fechou-a quando ele soprava ar fresco em seus mamilos enrijecidos. Seu sangue correndo em suas veias, e ela se sentiu tão viva que quase esqueceu que ela não era a mulher devassa que ela estava mostrando a ele.

Fiel à sua palavra, ele lambeu seus mamilos com sua língua quente, um de cada vez, enquanto apertava o outro com a ponta dos dedos. Ela enroscou os dedos em seus cabelos, a cabeça jogada para trás no travesseiro e apertou os olhos muito apertados. Ele foi lambendo devagar, tomando longos segundos para fazer com que cada círculo em torno de seus mamilos, e a doce agonia de esperar por cada parte de sua auréola de ser tocado por aquela língua áspera era quase mais do que ela podia suportar.

De repente, ele se afastou e olhou para ela sob os cílios, queimando-a com seu olhar, antes de deixar cair a cabeça para trás e chupando o mamilo na boca, mordendo, apenas o suficiente para a leve dor e o prazer e ela gritou.

— Mark, Deus, onde você aprendeu a fazer isso? — O despropósito de sua pergunta a golpeou quando ele riu. A vibração de seus lábios, enquanto seu mamilo foi mantido firmemente em seus dentes lhe enviou sobre a borda.

Ela gozou, cravando os dedos em seu couro cabeludo e sentindo contrações musculares por todo o caminho até os dedos dos pés. A onda continuou e continuou, deixando-a mole e ofegante.

Ele olhou para cima em seu rosto. — Você goza sempre quando alguém belisca assim. — Mudou-se a boca para o mamilo e chupou-o em sua boca, mordendo mais duro desta vez, torcendo-o entre os dentes.

— Não. Eu-não. — Ela nunca tinha tido um orgasmo com um homem, nunca. Quando ele chupou seu pico mais longe em sua boca, a umidade entre as pernas corriam para suas coxas. — É incomum? — Suas mãos deixaram seu cabelo para coloca-las em seus ombros largos. Sua pele estava quente, e ela se viu querendo cavar os dedos nos músculos tensos na base do pescoço.

Ele soltou-lhe o mamilo com um pop e levantou-se nos cotovelos.

— Você esta falando serio?

Ela respirou estremecendo. *Não se entregue, Julia. Ele pode* não *querer você, se descobrir como você é inexperiente.*

— Sim, não, eu não acho. Eu só sei que isso nunca aconteceu comigo antes.

— Eu, também.— Seu sorriso largo e o brilho nos olhos a cativou, e ela estendeu a mão para sua bochecha, guiando-o para seu beijo. Ele rolou para a direita, tomando-a com ele para que ela ficasse em cima de seus quadris e muito consciente de sua ereção pressionando na junção de suas coxas.

Capítulo Três

Ela estava tão molhada.

Ele pressionou o comprimento de seu pênis ao longo de sua fenda, movendo seus quadris para trás e para frente, aproveitando o calor e o olhar

com os olhos arregalados, que ela lhe deu. Tinha sido dito que ele era maior que a média, ele assustou-a?

— Julia, está tudo bem?

Seu sorriso tranquilizou-o.

— Mais do que tudo bem, é maravilhoso. — Ela se inclinou para lhe dar um beijo rápido.

— Deslize para a frente. — Ele colocou as mãos sob as bochechas da bunda dela, guiando-a até seu peito até que a buceta dela estava bem na frente do rosto. Ela cheirava tão bem, e ele respirou fundo, tirando o perfume que era Julia em seu peito.

Se alguma vez houve uma mulher que ele queria provar, era essa, e ele trouxe-lhe à boca, chegando a se animar com os sucos que corriam livremente de suas pregas suaves. Ele podia ouvir as suas respirações curtas enquanto ele brincava, e quando ele chupou direto no clitóris, ela gritou.

Ela era tão sensível, que queria fazê-la gozar mais e mais apenas para ter o prazer de ouvi-la.

— Mark, eu quero... — O que ela queria? Seus longos suspiros lentos foram tornando-a aparentemente incoerente.

— Não há algo que eu possa fazer por você? — Seu pênis contraiu em resposta a sua voz incrivelmente sexy.

— Eu acho que sim. — Ele esperou para ver o que ela tinha em mente, a respiração crescente irregular quando se virou, de costas para ele e envolvendo uma mão de seda em torno da base de seu pênis rígido. Ele era apenas humano e as coisas que ele estava fazendo com ela, tinham vindo a fazer-lhe mais quente e mais duro a cada minuto. Sua mãozinha era demais, e ele tentou distrair-se. Embora o ponto de vista de sua ordenadamente raspada, buceta quase sem pelos não estava ajudando para distraí-lo. Ele estremeceu e escondeu o rosto nela mais uma vez, chafurdando nos cheiros e

os sons que ela fazia quando sua língua tocava diretamente no clitóris inchado. Um guincho da parte de trás de sua garganta vibrando a boca sobre seu pênis disse-lhe mais sobre o seu estado do que quase qualquer outra coisa.

Ele continuou a animado com seus sucos, mas ele lutou para se concentrar, porque ela tinha mudado a mão para as bolas dele e acariciou-o, e seus lábios cobriam a cabeça de seu pênis, deslizando para baixo ao longo de seu comprimento, tão lentamente, ficando atrás até mesmo do seu pequeno jogo com o mamilo, ele supos. Foi uma tortura, já que cada fração cada polegada de pele estava coberta por sua boca quente. Não se movendo para trás e para frente, quase sem movimento em tudo, apenas engolindo em um processo lento. Ele quase parou de respirar quando sentiu sua cabeça ingurgitadas tocar o fundo da garganta.

E ela ficou assim, por longos segundos. A mulher era uma bruxa, sua técnica de sucção do pênis diferente de qualquer outra que já tinha sentido antes. Assim quando ele pensou que poderia explodir ali mesmo, ela se mudou, deslizando para trás de modo que só a cabeça estava em sua boca. Ela passou a língua em torno dela em círculos lentos.

Ele passou os braços em volta dos quadris, puxando-a direto contra seu rosto, e começou a lamber a sério, cursos rápidos para frente, todo o caminho até o seu traseiro pequeno e doce.

Tão rápido que ela iria acelerar, talvez encontrar o seu ritmo e aliviar o tormento que sentia. Então, ela ia pegar no seu pau e poderiam atingir o orgasmo juntos.

Ele queria filmar sua entrada até a garganta bonita, e ele rebolava seus quadris.

Mas nada que ele tenha feito, fez ela mudar o seu ritmo lento e irritante.

Ele virou a cabeça para o lado. — Julia, mais rápido, por favor, eu não aguento. Chupa meu pau, vamos lá, bebê. Ah, inferno. — Ele não podia esperar mais para foder aquela buceta linda. — Venha aqui. — Ele colocou ela ao lado dele na cama e virou em torno de modo que eles estavam lado a lado.

— Vamos, Julia. — Ele empurrou as pernas dela e deslizou um dedo em sua buceta ensopada, depois dois. — Você está tão pronta para mim, bebê. Eu vou foder seus miolos. Você vai gostar, não vai, bebê? Diga-me você quer que eu te foda? — Ele pegou um pacote de papel alumínio sobre a mesa de cabeceira e rasgou-o abrindo com os dentes, revirando o preservativo em seu pau rígido.

Sua voz quebrou em um soluço, mas ela disse, — Eu quero, eu quero sentir você dentro de mim, vá em frente, foda-me até meus miolos. É por isso que estamos aqui, afinal. — A parte muito pequena de seu cérebro que não foi completamente controlada por seu desejo registrou que seu comentário era uma coisa estranha de dizer, mas era, afinal, uma parte minúscula de sua personalidade. O resto estava amarrado no seu pênis ficando dentro e dando boas-vindas. Ele se apoiou em seus braços, olhando para seu rosto, de olhos fechados novamente.

— Abra seus olhos, linda. Eu quero ver o seu rosto, enquanto eu fodo você. Vem, Julia... Julia você está bem?

Ela estava mais do que bem. Ela estava completamente fora de si com toda a experiência. Mas ela estava um pouco assustada quando sentiu a cabeça grande, bulbosa de seu pênis raspando contra sua entrada. Ele murmurou sílabas sem sentido contra o pescoço dela e ela abriu os olhos enquanto ele movia a cabeça para trás. Ele queria ver o rosto dela, e ela não tinha certeza de que ela era uma atriz boa o suficiente para esconder seu medo e a expectativa de um ato que havia tomado tempo suficiente para chegar.

Ela sentiu seu canal estendendo-se para ele quando ele empurrou, e continuou empurrando contra a barreira que ele não sabia que estava lá. Mas ela sentiu uma dor aguda e engasgou quando ele empurrou através do pedaço de pele que bloqueou-o de entrar completamente nela. Ele segurou seu olhar com seus olhos de ouro, âmbar de gato, e Julia ficou hipnotizada. A dor passou, substituída por um acentuado prazer, e ela entrelaçou as pernas em torno de suas coxas e os braços em volta de seu pescoço, segurando-se para o melhor passeio de sua vida. Ela continuou com os olhos fechados por apenas um par de segundos, levando tudo, levando-o, e quando os abriu novamente, ela o viu olhando para ela no que parecia ser horror.

— Julia, meu Deus, você não é, ou era, você era virgem?

— Sim — sua voz era tão baixa, que ela mesma mal conseguiu ouvi-la. Mas era inútil negar o que ambos sabiam, a verdade. — Eu era. — Ele congelou, apenas parte de seu pênis dentro dela, mas sua passagem apertada segurou-o no lugar.

— Então por quê?

Ela levantou os quadris e sentiu-o deslizar mais profundo. — Só me foda, Mark. Foda-me agora, fale mais tarde, porque eu não estou interessada em uma conversa, agora. — E, aparentemente, ele não teve pudores em

seguir suas instruções, porque ele avançou e enterrou-se ao máximo, tirando um gemido de sua essência.

Ela tinha esperado tanto tempo para sentir o êxtase de um homem enchendo-a com seu pau rígido, mas isso era bem mais do que ela esperava.

Por um momento ele vacilou.

Uma virgem?

Em um encontro de uma noite?

Mas quando ela segurou-o no lugar, recebeu-o, ele não tinha sido capaz de pensar além de como ela se sentia quente em torno dele, como molhada estava. Que incrível a sensação de deslizar seu comprimento ingurgitado em sua buceta apertada, quente. Ele não podia se conter, não conseguia parar.

Perguntas poderiam ser respondidas mais tarde, no momento tudo o que ele queria era o atrito que estava rapidamente mandando-o para lugares que não lembrou de alguma vez visitar antes. Estrelas nadavam diante de seus olhos quando ele apertou-os fechados. Ele queria parar, queria saber por que ela tinha perdido a sua virgindade em um encontro de uma noite em uma cidade estranha, com um estranho, mas seu corpo lutou com ele quando ele tentou.

Seu corpo exigiu que ele continuasse.

Ela implorou para que ele fosse em frente, segurando-o firmemente contra ela e encontrando com ele em cada estocada com o seu próprio empurrão. Na verdade, ele estava extremamente ligado sendo seu primeiro, como ele adorava a sensação de seus seios naturais e a leve curva de sua barriga.

— Goze para mim, Julia, você pode fazer isso, bebê? — Ele estava tentando manter um ritmo, para manter acariciando até que ela encontrasse sua libertação antes de derramar seu sêmen, mas ela não estava bem ali, e era uma batalha suprema para segurá-la de volta. — Julia, você está perto?

Sua resposta foi um longo gemido e uma série de ondulações e contrações na passagem que segurava seu pênis. Isso atirou-o sobre a borda no orgasmo, suas bolas apertando e o tiro saiu líquido quente a partir do final de seu pênis, os dois pulando e se contorcendo até o êxtase interminável que desapareceu lentamente a volta, deixando-o pele a pele contra a mulher mais sexy que ele já tinha conhecido .

Ele rolou para o lado, não querendo esmagá-la sob o seu peso maior, e através de sua pálpebras semicerradas, observou a forma de Julia com o suor brilhante. Sua pele cremosa pega na luz da lâmpada e ele ergueu a mão para traçar o contorno de uma mama cheia, apenas tocando a borda de seu mamilo cor-de-rosa e vê-lo imediatamente endurecendo. Ele observou sua plenitude, tão suave, tão feminina, e deixou a mão correr para baixo em sua barriga, sua circularidade ligeiramente e incrivelmente sensual. Sua respiração caiu para quase normal, e ele teve que perguntar....

— Por que, Julia?

Capítulo Quatro

Ela sabia que o momento chegaria.

Era uma questão lógica, e uma vez que seu plano para eliminar um hímen inconveniente não pareceu mais um problema em sua vida. Como foi ela ter conhecido o que um momento incrível seria, a união de dois corpos, dois espíritos.

Pro inferno com isso.

— Eu não sabia que seria assim. Eu só me senti como se a vida foi me deixando para trás. Eu tinha medo de ir em encontros porque com todos eu tinha que questionar se devia ir tão longe, se ao fazê-lo 'com um' e isso estava me deixando louca.

— A maioria das meninas que eu conheci deu-se quando eram adolescentes. — Ele balançou a cabeça.

— Eu tenho certeza que você é a mais velha virgem que eu já conheci.

— Gee, obrigado — Ela sorriu, muito cheio de brilho após ficar louca, apesar da sensação de que ela deveria se sentir insultada.

— Não, você sabe o que quero dizer. Eu simplesmente não sei o que dizer...

— Eu, também. Particularmente após o último par de horas. Eu estive perdendo. — Ele sorri. — Obrigado!

— Você é bem-vinda. — Ela deu uma risadinha. — Como somos educados. Eu pedi especificamente um tipo de playboy, um cara que namorou uma garota diferente a cada semana, para que ele pudesse ser vivido, mas eu provavelmente não gostaria dele tanto assim. E olha que eles me mandaram! Madame Evangeline tem muito a responder, enviando-me um cara doce como você. E incrivelmente talentoso. Oh, que se sente bem. — Ele estava correndo dedos leves cima e para baixo do braço, bastava apenas tocá-la.

Mais calafrios em sua espinha.

— Você sabe, eu sinto que eu poderia usar um chuveiro.

— Ah, vá em frente. — Ela puxou o braço para o seu corpo. — Vou tomar um também antes de sair. — Ele tinha acabado, mas ela estava indo ser corajosa. Ela conseguiu o que ela queria, e provavelmente muito mais do que ela pagou, também. Ela não deveria ser gananciosa e esperar mais....

Ele deslizou para fora da borda da cama e estendeu a mão.

— Não quer tomar um junto? Este quarto tem um chuveiro incrível com jatos em todo o lugar. Eu olhei quando eu cheguei aqui dentro.

Mais!

— Oh, sim, isso parece ótimo. Eu sempre quis experimentar um banho assim. — Quando ele torceu uma sobrancelha para ela com um sorriso perverso em seus lábios cheios, sensuais, ela sorriu de volta.

— Mas eu acho que você tem mais do que limpeza em mente .

Capítulo Cinco

Ele pegou a mão dela e puxou-a com ele para o banheiro.

— Venha comigo, Miss Inocente, e eu lhe mostrarei o que posso fazer por você com todos os jatos fortes.

A respiração dela era ofegante.

Seu corpo nu à luz era uma escultura.

Como se esculpida em mármore quente, viva, agradável a cada plano e ângulo de seu olho. Ela permitiu-lhe levá-la até o banheiro e ficou para trás, enquanto ele ligou o chuveiro e ajustava a temperatura e os jatos. Quando ele se moveu, ela viu seus músculos flexionando sob sua pele. Nesta luz mais brilhante sua pele verde-oliva em vários tons era a perfeição.

Aparentemente não havia nenhuma luz que não era perfeita para Mark. A vista traseira era incrível e antes que ela percebesse, ela estendeu a mão e colocou uma mão em cada uma das bochechas do seu traseiro, cavando as unhas um pouco. Deus, foi ele que construiu essa perfeição.

— Gosta do que você vê? — Sua risada era baixa e vibrou nos braços.

— Isso é o que fez ... — O sangue dela cantou em suas veias. Ela queria ele de novo, imediatamente. E o que ele tinha planejado para o banho com o seu banco convidativo em ambos os lados?

Ele olhou para ela por cima do ombro, em seguida, virou-se para encará-la. Ele estava feliz por vê-la novamente. Seu pênis se projetava para fora de seu corpo, já completamente duro e havia uma gota de líquido na ponta. Ela estendeu um dedo na tentativa de tocá-la, suavizando-a em torno da cabeça de seu pênis, em seguida, colocando o dedo na boca.

Ele olhou, e ela se perguntou se tinha feito algo errado, mas ele a puxou contra ele e pôs a boca no seu ouvido, sua respiração quente acariciando sua pele.

— Isso é o que fez o quê?

— Hã? — Ela estava perdida.

— Você disse: 'Isso é o que o fez. 'O que quis dizer?

Sua mente estava em branco por um momento. O que ela disse? Oh, sim, um pensamento veio através da escuridão.

— Eu quis dizer, quando você riu, aquele som profundo, com a sua boca em meu mamilo, que é o que me fez gozar pela primeira vez.

— Sério? Estou curioso. Gostaria de saber onde mais eu poderia colocar minha boca e fazer isso....

Seus olhos se arregalaram, e ela se esqueceu de respirar.

— Não consigo pensar em um lugar — disse ela, surpreendendo-se com a resposta rápida.

— Mmm — ele esfregou o pescoço. — E nós vamos fazer isso, linda, mas primeiro vamos ver como é o chuveiro

Ela o seguiu para o chuveiro. Era tão grande quanto seu banheiro inteiro em casa e parecia que tinha pelo menos uma dúzia de aviões atirando água para o centro. Havia um dispensador na parede preenchido com um sabonete líquido/shampoo e ele esticou o braço e encheu as mãos com a substância escorregadia, esfregou as mãos juntas para criar uma espuma verde-maçã perfumada.

— Vire-se. — As bolhas estavam caindo entre os dedos, e ela enfrentou a parede de trás, descansando as mãos sobre a sua superfície de azulejos brancos. Ele colocou as palmas das mãos contra suas costas e começou a lavá-la em grandes círculos, a espuma escorregando e correndo entre suas bochechas do bumbum. Quando ela tremia, ele perguntou: — Você gosta disso? — Ele caiu de joelhos e continuou a esfregar a espuma pelas costas até os dedos acariciarem sua bunda.

Seus dedos moviam entre as bochechas, acariciando apenas o topo, e embora ela ficou tensa, esperando por ele para chegar mais longe, para sua buceta doendo, ele continuou a lavar as suas pernas e desceu para os pés. Ele ficou de joelhos e deu-lhe um pequeno empurrão.

— Sente.

Ele estava ficando muito exigente. Ela gostou, ela gostou muito. Ela não tinha certeza do que aquilo queria dizer sobre ela, mas ter um cara quente lhe dizendo o que fazer ainda mais nu estava trabalhando para o seu grande momento. Ela se sentou no banco e ele pegou um de seus pés.

Os jatos do chuveiro atingiram todo o seu corpo quando ele se ajoelhou no chão do chuveiro, mas a sensação era boa, realmente incrível. E

ele estava tão envolvido com tocar cada centímetro da pele de Julia, que ele só percebeu o spray em uma espécie secundária do caminho.

Ele bombeou mais sabão na palma da mão, e levantando um de seus pés, correu o sabão nas mãos sobre o seu top e seu arco, entre os dedos dos pés. Suas unhas estavam pintadas de um rosa cor de rosa, tão perto da cor de seus mamilos, ele pensou distraidamente, lançando os olhos para esses picos firmes acima dele. Ele segurou o pé e deixar que os jatos do chuveiro lavassem a espuma do sabão, em seguida, passou as mãos lentamente até as panturrilhas e coxas, massageando suavemente e amando a sensação de sua pele macia sob suas mãos.

Ele sabia que sua própria pele era áspera, mas ela não reclamou. Na verdade, quando ele olhou para seu rosto, seus olhos estavam semi-fechados e olhando para ele, o seu azul quase mostrando através de seus cílios. Ele foi para o outro pé, lentamente lavando e movendo sua perna.

— Abra as pernas para mim. — Ela separou e ele estendeu a mão com os dedos com sabão e viu um pouco de sangue em sua coxa. Ele traçou-o com um dedo liso.

Uma virgem! Ele não teria concordado em conhecê-la se ele soubesse. Mas ele teria perdido o melhor da noite que ele teve em muito tempo. Talvez nunca.

Embora ela ergueu os quadris, e ele sabia o que queria, ele continuou a lavagem de lazer de sua pele, macia linda, passando as mãos sobre a curva da barriga e nos seios que não poderia manter longe. Silicone era altamente superestimado. Macios, seios naturais, como Julia eram definitivamente o caminho a percorrer.

De repente, o silêncio, a falta de conversa o deixou nervoso. O único som era o assobio dos jatos de água e sua respiração. Julia era mais do que

um corpo que ele havia se tornado obcecado. Ele queria saber o que estava pensando, sentindo.

Essa era uma ideia nova para Mark, o playboy.

— Julia?

— Hmmm.

Merda, ele tinha que pensar em algo para lhe perguntar, e ele não sabia o que queria. Ele queria ouvir sua voz.

— A água está quente o suficiente?

Suas pálpebras se abriram.

— O quê? Sim, oh, sim está tudo bem. — Era difícil formar palavras, por alguma razão. Cada pedaço de sua atenção estava concentrada em seguir as mãos quando ele ensaboou e explorou seu corpo. Ele estava lavando seus braços, ensaboando seus ombros até a ponta dos dedos, e ela se sentiu completamente desossada.

Desossada, mas formigando.

— Ok, eu só queria ter a certeza que estava bem. Você é tão tranquila.

Oh, desculpe. *Foi a coisa certa a dizer?* Maldita sua inexperiência. Entre o assobio de água e seu coração batendo forte em seus ouvidos, o chuveiro parecia muito alto para ela.

Ele bombeou sabão um pouco mais na sua mão e deixou-se cair sobre o banco ao lado dela. — Eu quero lavar o cabelo. — Ela se virou e ele massageava o xampu no cabelo, em seguida, tomou uma ducha móvel do gancho e enxaguou.

— Eu acho que estou bem limpa — disse ela. — Ou pelo menos mais de mim. — Seus olhos encontraram os dela, e ele sorriu. — Guardei o melhor para o final.

— Bem, eu acho que você vai ter que esperar.

Ele franziu a testa e ela sorriu, sentindo-se mais confiante em face de seu desgosto.

— Eu acho que só um de nós está limpo. Levante.

Ele obedientemente ficou na frente dela. Isso colocou um de seus ativos mais interessantes direto ao seu nível do rosto e ela teve um momento para olhar mais de perto o seu pau. Ele se projetava em direção a seu rosto, e ela decidiu provocar um pouco e levou a cabeça em sua boca, lambendo ao redor duas vezes antes de liberá-lo.

— Não, não pare — disse ele, estendendo a mão para ela, mas ela deu de ombros com os braços e se levantou.

— Desculpe, eu adoraria continuar, mas eu não quero ser acusada de desertar. Você acabou de passar um tempo muito longo de lavar-me e agora é minha vez. — O olhar em seu rosto - não tinha preço. Uma coisa poderosa, a sexualidade era, e ela começou a perceber e se divertir. Ela seguiu o mesmo caminho que ele tinha feito, as costas primeiro, depois as pernas e os pés e até a frente. Ignorando a área que ela sabia que ele queria que ela tocasse mais. Virando o jogo foi definitivamente divertido, também.

Mas, além disso, ela descobriu que passando as mãos ensaboadas sobre seu corpo era incrível em si mesma. O jogo dos músculos sob a pele, o cabelo grosso em suas pernas, ela estava aprendendo e ela estava prestando muita atenção às suas reações.

Quando ela beliscou um de seus mamilos escuros damasco, seu pau empurrou e bateu contra seu estômago.

Interessante.

Mas pelo tempo que ela demorou com tudo, mas deixando as partes mais interessantes de fora, a sua paciência parecia estar diluindo. Ela ensaboou-lhe a mão e ele correu entre as pernas, em seguida, sobre o seu pau duro.

— Julia!

Ela lutou para conter suas gargalhadas na tensão em sua voz.

— Sim.

— Chega, eu não aguento. Venha cá. — Ele puxou-a contra ele, pressionando de volta o pau duro em sua barriga. — Eu quero você agora.

— Oh, com certeza. Agora que estamos limpos e tudo. — Ele olhou para ela e ela deixou seus risos livre. — Você passou muito tempo me torturando com seus dedos talentosos. Eu só queria retribuir o favor.

— Isso não é engraçado — ele disse, mas o canto da boca se contorceu. Ele mudou-a nos braços para que eles estivessem se beijando, rios de água batendo-lhes de todos os lados.

Ele não estava mais se comportando como se tivesse todo o dia, era urgente erguendo a boca aberta e arrebatadora para ele. Quando a língua dela se enroscou com a sua, ele passou as mãos até sua bunda e ergueu a fim de que seus pés estivessem fora do chão. Ele apoiou as mãos em suas coxas e pressionou suas costas contra a parede do chuveiro.

Ela engasgou e ele quebrou o beijo para olhar para ela.

— O que está acontecendo? — Ela apontou e ele olhou para baixo e viu que ele tinha colocado ela para que um dos jatos atirasse diretamente contra seu clitóris.

Ah, não! Ele fez como se quisesse levá-la embora, mas ela perfurou seu ombro.

— Não, não se mova, é tão... é tão....

Ele segurou-a no lugar enquanto seu corpo estremeceu e ela se agarrou a seus ombros.

— Eu realmente preciso reformar meu banheiro — disse ela, segurando firme até que o mundo parou de girar.

Antes que ela pudesse fazer qualquer outra coisa, ele levantou a levemente e dirigiu seu pau em sua passagem tremendo. — Eu não posso esperar mais. — Ele bateu em duas ou três vezes, depois abrandou, deslizando dentro e fora, mais e mais, de modo que sua ponta atingir um lugar dentro dela, que ela só tinha lido a respeito.

— Sim, Julia, existe um ponto G — ela murmurou em seu pescoço e, em seguida, gritou seu nome quando ela gozou de novo. — Mark, oh Deus, sim, sim.

Ele estremeceu quando ele se derramou dentro dela, encontrando sua própria libertação, mais uma vez. — Eu não posso nem acreditar como você é apertada, Julia! — Ele segurou-a com as pernas em volta de sua cintura para um outro momento, em seguida, entrou em colapso com ela em seu colo num dos bancos. Água caindo sobre eles, batendo de todos os ângulos, e de repente o calor, a água batendo contra a pele, o vapor tornou-se avassalador

— Mark, por favor desligue. Eu não posso suportar isso. — Ele esticou o braço e desligou o chuveiro.

— Você esta bem? Eu deveria ter pensado, que era sua primeira vez. Você está ferida, você não está? Eu sinto muito. — Ela balançou a cabeça, em seguida, colocou-a em seu ombro.

— Não é isso, eu não estou ferida. É que, de repente, era como uma sobrecarga sensorial. Bom, mau, intenso demais. Eu não sabia o que fazer comigo mesma.

Ele colocou a cabeça para trás contra a parede.

— Ah, isso eu entendo. Vamos sair daqui e ficar secos. Eu acho que talvez seja necessário deitar um pouco. Como um treino. — Ela deixou cair um beijo no pescoço e ficou com as pernas trêmulas.

— Ok, eu acho que eu poderia ser capaz de gostar. — Ao sair do chuveiro, ela entregou-lhe uma toalha e colocou uma em torno de si, envolvendo outra em torno de seu cabelo. — Então, é isso que todos falam — , disse ela, balançando a cabeça. — Eu não posso acreditar que eu esperei tanto tempo para descobrir.

Capítulo Seis

Toalha na cintura, ele a seguiu para fora do banheiro.

— Julia, não é... quero dizer, hoje não é o que todo mundo está falando. Eu era apenas o playboy que você pediu, uma siliconada diferente a cada semana, e posso garantir, nunca foi assim.

Ela inclinou a cabeça e olhou para ele.

— Tenho certeza que você está certo. Eu não poderia manter-me com meninas assim.

— Isso não é o que eu quero dizer. Essas meninas, eu não sei como explicar a diferença, mas elas não são como você. Você é real, cada suave, curva cheia, cada polegadas sua, sua pele macia, você é emocionante. Nenhuma delas conseguiria disputar com você. — Ele esperava que ela entendesse como ela era extraordinária, mas tinha medo de que suas palavras pobres não estivessem descrevendo bem o suficiente.

Ela sorriu para ele.

— Tive um bom professor. Mas professor, eu estou muito sonolenta. Você acha que poderia deitar por um tempo? — Ela desfez a toalha no cabelo e desembrulhou a do em torno de seu corpo. — Eu deveria encontrar a minha bolsa. Eu trouxe uma camisola sexy para dormir.

Ele estendeu a mão e pegou as duas toalhas dela, jogando-as e a sua também, para o banheiro.

— Não use a camisola. Basta vir se enroscar comigo e nós vamos tirar um cochilo. Tem sido uma noite longa.

Ela bocejou e olhou assustada.

— Eu esqueci completamente que você encomendou as bebidas. E o que está no prato coberto?

— Se você quiser, eu vou servir-nos um pouco de champanhe.

— Estou morrendo de sono... o que está no prato?

— Dê uma olhada e veja se há qualquer coisa que você gosta.

Ela estendeu os braços sobre a cabeça e caminhou até a mesa.

— Eu não sei, acho que estou cansada demais para... morangos! Morangos com açúcar mascavo e creme azedo. Oh, eu estou com fome. Vá em frente e abra o champanhe . Eu só tenho um segundo fôlego .

Ela carregava a bandeja com o seu espólio para a cama e sentou de pernas cruzadas contra a cabeceira.

— Como você sabia?

— Eu não sabia a Madame disse que haveria refrescos no quarto. Eu nunca vi morangos com creme de leite antes.

— Eu já tive em uma festa uma vez e me apaixonei. — Ela pegou um morango grande, vermelho molhando no creme e depois o açúcar. Cristais de ouro escuro agarrado pelos lados da fruta. — Prove.

Ela tomou uma taça de champanhe com ele e manteve o tratamento para ele morder. Ela estava tão feliz, que ele não queria dizer não.

Ele mastigou e engoliu, fechando os olhos quando a doçura do açúcar e o creme de leite azedo colidiu com o suco da fruta rico na sua boca.

— Isso é incrível. — Ele se sentou na borda da cama ao lado dela e sorriu. — Quem diria?

— Eu não sei, alguém muito inteligente. — Ela terminou a primeira fruta e mergulhou outra, oferecendo a ele. Ele olhou para ela, sentada de pernas cruzadas e nua sobre a cama, segurando a fruta vermelha, com o revestimento açucarado.

Somente uma única noite.

E Mark, que teve uma noite várias vezes por mês, sentiu vibrar a melancolia ao redor de seu coração.

Alguém ia ter muita sorte quando esta mulher decidisse que ela queria para sempre.

Mas ia ter que ser alguém melhor que ele.

Ele não merecia a ela, e ele não estava enganado si mesmo que ele poderia ser esse alguém.

Já chega.

Ele respirou fundo. Ele tinha-a por uma noite.

Julia suspirou e empurrou o prato quase vazio para longe. A taça de champanhe ela colocou na mesa de cabeceira, e ela deslizou para baixo e se enrolou ao seu lado.

— Eu preciso fechar meus olhos, só por um minuto. — Mark estabeleceu-se atrás dela, envolvendo um braço em volta da sua cintura. Ele a puxou mais perto, seus membros amolecidos e sua respiração tornou-se longa e uniforme. Algum tempo passou antes que ele se juntasse a ela no sono, sua mente se movendo sobre possibilidades, ideias estranhas à sua mentalidade de playboy.

Uma noite com Julia não ia ser suficiente.

Capítulo Sete

Ela acordou com um sobressalto, por um momento em pânico.

Onde ela estava, então ela se lembrou. O braço em sua cintura era uma pista. Mark.

Sua única noite...

Mas através das cortinas abertas ela podia ver uma linha fina de luz ao longo do horizonte ao leste. O dia estava chegando e com ele a realidade.

Ela saiu da cama e olhou para a janela.

Las Vegas estava seguindo, ainda piscando suas luzes para sua admiração, mas ela sabia que o sol sairia em breve, e que era hora de ela ir. Ela pegou sua mochila e entrou no banheiro para se vestir.

Quando ela saiu poucos minutos depois, o céu estava visivelmente mais leve. Ela colocou a sacola no chão e puxou as cortinas pesadas fechando. Não havia razão para Mark ter que acordar cedo na medida em que ela o conhecia. Ele estava em toda a cama, braços abertos e um leve sorriso no rosto. Ela esperava que ele estivesse tendo um sonho bom.

Ela parou por um instante.

Julia se inclinou sobre a cama e apertou um beijo muito suave na bochecha.

— Não me esqueça — disse ela, quase em voz baixa. — Eu com certeza não vou esquecer você. — Ela saiu da sala e chamou o elevador.

Se o casal da noite anterior ainda estava lá, ela entraria de qualquer maneira. Seu nível avançado de sofisticação recém descoberto ia levá-la completamente.

Ele dormiu até as dez.

Esse era o horário no relógio pequeno sobre a mesa de cabeceira, quando ele abriu os olhos. Alongando-se, ele se sentou e olhou em volta. Ele não conseguia se lembrar da última vez que ele tinha dormido tão bem. A

cama do hotel era o luxo em si. Ah, e o pequeno encontro de ontem à noite não machucou. Falando nisso... onde estava ela?

— Julia? — Não houve resposta, e ele tinha realmente sabido que não haveria. Foi uma noite única e ele não queria que a noite terminasse. Ele conheceu a mulher que poderia alcançar e tocar seu coração, sem sequer tentar, e ela tinha ido embora.

Suspirando, ele se levantou e vestiu a cueca e calça jeans. Ele não poderia enfrentar o chuveiro novamente, não depois de fazer amor com ela debaixo dos jatos. Ele enfiou a mão no saco de meias, encontrou um pedaço de papel dobrado e alisou-o em seu colo.

— *Caro Mark* — a nota começou. — *Eu espero que eu não esteja quebrando as regras da 1NS fazendo isso, mas eu queria que você soubesse como me encontrar...* — Um sorriso se espalhou pelo seu rosto quando ele enfiou a mão no bolso.

FIM